Anno de 1847. Sabbado 23 de Janeiro. Anno XXIII. N. 18.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia, a 1, aos 21 minutos da tarde.
Minguante, a 9, ás 4 horas e 18 min. da tarde.
Lua nova, a 16, ás 10 horas e 21 min. da tarde.
Crescente, a 23, á 1 hora e 57 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Prisca. Aud. do J. dos orph., do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
19 Terça. S. Canuto. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
20 Quarta. S. Fabião. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
21 Quinta. S. Ignez. Aud. do J. de orph., do J. municipal da 1 vara.
22 Sexta. S. Gaudencio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
23 Sabbado. S. Ildefonso. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
24 Domingo. Nossa Senhora da Paz.

CAMBIOS NO DIA 22 DE JANEIRO.

Cambio s. Londres 26 a 26 1/2 d. p. 1$rs. a 60 d.
» » Paris 320 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de let. de boas firmas 1 3/4, 1 1/2 p. % ao mez
Ouro—Onças hespanholas.... 29$000.
» Moedas de 6$400 velh.. 16$000 a 16$200
» » de 6$400 nov.. 16$000
» » de 4$000 ..... 9$000
Prata — Patacões .... 2$000 a 2$040
» Pesos columnares... 2$020 a 2$060
» Ditos mexicanos ... 1$740 a 1$800
» Miuda .... 1$720 a 1$760
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBÔA, 7 DE DEZEMBRO DE 1846.

No dia 2 do corrente, anniversario natalicio de S. M. o Imperador do Brasil, houve reunião no paço a qual esteve muito concorrida e brilhante

Tem corrido estes dias o rumor de que estava a chegar o duque da Terceira, indo até para a casa de S. Exc. e para outras partes muitas girandolas de foguetes para lançar ao ar no momento da sua chegada. Dizia-se que a junta do Porto o havia soltado, com a condição de se retirar a um paiz estrangeiro, podendo vir com tudo a Lisboa ter uma entrevista com sua illustre esposa. Apezar destes rumores correrem desde o dia 2, --ainda o duque não appareceu, --e as noticias recebidas daquella cidade pelo vapor inglez, vindo do Norte, e que chegou aqui no dia 3, nada dizem a semelhante respeito: por conseguinte julga-se falso o boato. O que parece certo he que se tentou uma especie de reacção no Porto, a qual se frustou completamente, e era talvez esperando o bom exito da tentativa que os homens do partido dominante espalharam a noticia; porém a chegada do vapor inglez desvaneceu todas as suas esperanças.

Continua-se a fallar de convenção; porém geralmente se acredita que por emquanto nada se fará, pela difficuldade de virem a um accordo os dous partidos belligerantes

Procedeu-se á eleição da assembléa geral e direcção novo --Banco-de-Portugal --, e ambas as corporações se compõem quasi dos mesmos individuos que formavam a assembléa geral e direcção do --Banco-de-Lisbôa. -- A assembléa geral actual compõe-se do conde de Porto Covo de Bandeira, presidente; Antonio de Azevedo Mello e Carvalho; Antonio Joaquim de Oliveira; e Augusto Xavier da Silva, secretario. A direcção compõe-se do conde de Porto Covo de Bandeira; Bernardo Miguel de Oliveira Borges; Augusto Xavier da Silva; Felix Pereira de Magalhães; José Antonio Ferreira Vianna Junior; José Cordeiro Feio; João Ferreira dos Santos Silva; Joaquim Ferreira da Costa; e Alexandre José Ferreira Braga. Esta corporação dirigio a S. M. a rainha uma felicitação, agradecendo-lhe as medidas ultimamente tomadas a favor do dito banco, á qual S. M. respondeu congratulando-se com as esperanças do futuro melhoramento e prosperidade daquelle estabelecimento.

He disto que geralmente se duvida; porque o credito do banco em lugar de augmentar diminue. Ninguem troca uma nota sem perder nella 900 réis, e isso quando lh'a querem trocar.

Não he só em Portugal que a fazenda publica se acha desacreditada. Os fundos portuguezes ficavam em Londres, segundo as ultimas cotisações, a 30!!... O *Diario* chamou a isto erro de imprensa, e prometteu dar a saber o estado dos fundos, quando visse outros jornaes; porém, logo que se desenganou, remetteu-se ao silencio envergonhado, vendo que a sua gente, os homens da ordem, não inspiram confiança nem dentro nem fóra do paiz.

O mesmo *Diario* tem-nos apoquentado esta semana com os assignalados triumphos do coronel Lapa, o qual se achava, segundo elle, em Alcobaça a 28 do passado, e dalli dirigio uma proclamação aos povos da Leiria que o mesmo *Diario* transcreve. Entretanto, parece que a tal proclamação não agradou muito aos ditos povos; pois que, segundo ultimamente se diz, o dito coronel Lapa, acossado por fôrças populares, teve de retirar-se para Obidos ou Torres-Vedras.

Tambem se assegura que em Cintra houve uma nova sublevação, tendo vindo para Lisbôa fugidas as autoridades que alli haviam por parte do governo de Lisbôa.

O *Diario* tambem nos mimosêa com um extracto de uma carta do Pôrto (obra de Antonio Pereira dos Reis, como teem sido outras já publicadas no mesmo *Diario*) no qual não só se pinta o estado da revolução no Pôrto e em Coimbra como o mais precario e miseravel, mas descreve-se de uma maneira vergonhosa e ridicula a entrada da divisão de Sá da Bandeira no Pôrto. Segundo a dita carta de 2,500 homens, apenas entraram 200 e tantos, descalços e esfarrapados. Isto he uma ridicula falsidade, porque se sabe posteriormente que o visconde de Sá da Bandeira em consequencia da defecção da fôrça de infantaria 3 e 15 que se passou ao barão de Cazal, retirou em boa ordem para o Pôrto, onde entrou com alguma fôrça, deixando a outra parte na margem do Douro, para obstar á passagem de Cazal, o qual effectivamente nada tem emprehendido.

Diz mais a dita carta que o conde das Antas mandára dizer á junta do Pôrto que era preciso acabar com a divisão do Cazal *fosse como fosse*; porque sem isso não podia tomar a offensiva, e que este pedido dera lugar á expedição de Sa da Bandeira.

Por ultimo conclue a mesma carta com a irrisoria noticia de que o general escocez Mac-Donald que commandou o exercito de D. Miguel, nas linhas de Lisbôa e em Santarèm, se acha á frente de uma guerrilha no Minho. Ninguem que tenha senso commum póde acreditar que Mac-Donald, general afamado na Europa, se viesse pôr á frente de uma guerrilha em Portugal.

Dous são os objectos com que se propalam esta e outras noticias semelhantes. O primeiro he crear desconfiança entre os setembristas, mettendo médo com os esforços dos miguelistas que nunca estiveram tão quietos; e uma prova evidente disto he uma ordem do exercito ultimamente publicada, na qual el-rei, como commandante em chefe do exercito, estranha e reprehende os officiaes miguelistas, por verem inactivos a revolta, e não a hostilisarem, nem adherirem á legitima causa da rainha.

O outro objecto he querer, com o pretexto das guerrilhas miguelistas, justificar a intervenção escandalosa da Hespanha nos nossos negocios.

O governo mandou suspender os processos em que os militares forem autores ou reos, durante a presente luta; mandou crear um corpo de guardas-fiscaes, com tres companhias de infantaria e uma de cavallaria: total 301; assim como mandou crear dous batalhões nacionaes, um em Alhandra e outro no Cartaxo.

A proposito dos batalhões nacionaes, cabe-me dizer-lhes aqui que talvez estes corpos venham a ser mui prejudiciaes ao governo. Em Lisbôa ha grande maioria de gente opposta ao governo alistada nelles; e já teem tido lugar varias occurrencias que manifestam o que se póde esperar do futuro. No segundo batalhão de atiradores nacionaes (o de João Antonio de Almeida) manifestou-se tal espirito de descontentamento que o governo julgou prudente transferi-lo do quartel de São-Pedro-de-Alcantara que occupava, para o dos Paulistas, onde se acha uma companhia de guarda municipal, afim de os vigiar e obstar a qualquer tentativa.

No primeiro batalhão do commercio, mandou ha dias o major Joaquim das Neves Franco alguns soldados presos, entre uma escolta, para o Castello. Os outros camaradas começaram a murmurar disto, e tendo-se travado uma acalorada disputa entre o soldado e o dito major, este ameaçou aquelle com o punho cerrado, ao que o soldado respondeu puxando pela baioneta, para o atravessar. Nisto chegou o coronel (o conde de Penamacor) avisado de antemão, e reprehendendo o major, por tratar os soldados daquelle corpo como praças de pret, disse-lhe que já não podia alli permanecer, e o melhor era retirar-se; e mandou logo soltar todos os soldados que o major tinha prendido. Em vista disto vê-se o que se póde esperar de taes tropas n'um momento de crise.

Foi demittido de director da casa da moeda, e de inspector da escola polytechnica de Lisbôa, Antonio Cabral de Sá Nogueira, irmão do visconde de Sá.

Em Lisbôa acabaram-se as fachinas para a reparação das linhas de defesa; mas parece que os trabalhadores passaram á Outra-Banda, onde se diz que se vão fazer fortificações.

Assegura-se que o conde das Antas recebêra 200 cavallos, comprados em Hespanha, os quaes está organisando em Santarém, para depois entrar em campanha. Parece que a falta de cavallaria tem sido a causa da sua estranha inacção

Diz-se que o visconde de Setubal occupára Pernes com alguma fôrça para cortar aos revoltosos a estrada de Coimbra; porém fica-lhes aberta a estrada velha que passa por Abrantes e o Alemtéjo, donde podem tirar recursos, visto que Saldanha se acha na impossibilidade de dividir muito as suas fôrças, já bastante diminutas. Outros asseguram que o mesmo visconde de Setubal vai tomar o commando das fôrças do barão de Cazal.

Parece que o conde de Bomfim sahira de Santarém com alguma fôrça para as provincias do Norte. Julga-se que o seu fim he bater as tropas do Cazal. Entretanto isto prolonga a situação, porque não póde alli chegar antes de 12 ou 15 dias.

IDEM, 8.

Publicou-se hontem um suplemento ao *Diario*, annunciando a tomada de Valença, pela tripolação da fragata *D.-Maria* que cruza nas agoas de Vigo. O feito não he de consequencia, porque Valença estava completamente abandonada; porém he muito significativo, porque, segundo se diz, a dita tripolação desembarcou em Vigo, atravessou o territorio hespanhol até Tuy, e dalli atacou a praça. Outra prova mais da ingerencia da Hespanha nos nossos negocios.

Diz-se tambem que o coronel Lapa entrara em Coimbra, abandonada pelo marquez de Loulé. Esta noticia, depois das que correram de ter sido derrotado o dito Lapa, parece inverosimil e ninguem acredita. Entretanto veremos se se confirma ou não. As mentiras por uma e outra parte são em abundancia.

-- Segundo as ultimas noticias de Hespanha, parece que já teem apparecido algumas guerrilhas carlistas na Catalunha, e no Aragão; e apezar da vigilancia da policia franceza, todos os correios nos annunciam que grande numero de refugiados carlistas tentam internar-se no territorio hespanhol pela fronteira. A isto se ajuntam os rumores da chegada de navios com armas, munições, etc., ás costas de Hespanha; assim como da vinda de Cabrera, Torcadell e outros chefes carlistas. Tudo isto parece indicar que a Hespanha vai ser novamente theatro de grandes acontecimentos.

-- Em França houve este anno no principio do inverno grandes e desastrosas inundações. O Loira, o Rhodano, o Saone e outros rios sahiram dos seus leitos, e inundaram os paizes circumvizinhos, destruindo casas, pontes, arvores, homens, gados, etc. As perdas teem sido consideraveis. O rei e os principes deram logo avultadas quantias para soccorrer as infelizes victimas das inundações; e o governo foi autorisado com varios creditos para attender as perdas. Com motivo destes desastres, suspenderam-se as festas que deviam ter lugar nas Tulherias com o motivo do casamento do duque de Montpensier com a infanta de Hespanha.

-- Em Inglaterra a falta de subsistencias occupa todos os animos. A má colheita das batatas e de outros generos alimenticios tem deixado sem pão e sem alimento muitas populações da Irlanda e da Escocia, chegando a morrerem de fome algumas pessoas. Um tal estado de cousas deu lugar a varios motins em diversos condados; nos quaes se formaram juntas para dar trabalho e de comer aos pobres. O governo fez tambem tudo o que estava da sua parte, enviando grande numero de navios carregados de cereaes aos portos da Irlanda e da Escocia. Entretanto, não julgou opportuno, apezar das numerosas representações a este respeito, abrir os portos aos cereaes estrangeiros, por julgar sufficientes os depositos de generos que existem na Grão-Bretanha, para supprir as necessidades deste anno. A abertura do parlamento foi adiada para a época do costume; e então terão lugar os grandes debates e explicações sobre o casamento do principe francez com a infanta hespanhola.

— Nos cantões suissos de Genebra e Basilea, houve uma revolução em que ficou triumphante o partido radical. Berna acha-se a frente deste movimento para oppôr uma barreira á preponderancia dos sete cantões catholicos, que teem formado entre si uma liga a favor dos jesuitas. Em todos os cantões se fazem preparativos de guerra, e parece que a Republica Helvetica quer dar á Europa um espectaculo sanguinolento que por certo lhe não será proveitoso. A indecisão da dieta em resolver varias questões vitaes tem levado as cousas a este ponto. A falta de subsistencias tem tambem dado lugar a varios disturbios em Berna e outros cantões.

— Em algumas legações pontificias teem havido desordens promovidas pelos *sanfedistas*, ou partidarios do antigo regimen. Ha quem diga que a Austria não he estranha a estes movimentos. Entretanto o novo papa Pio IX continúa impavido no seu systema de reformas.

O casamento do duque de Bordeos com a princeza Thereza d'Este, irmãa do duque de Modena, uma das princezas mais ricas, e que goza das prerogativas de archiduqueza de Austria, tem animado muito os legitimistas francezes, e causado não pouco dissabor á côrte de França. Ha quem assevere que este matrimonio he fructo de politica ingleza, unida á das potencias do Norte, para se vingar de Luiz Filippe, por causa do casamento do duque de Montpensier.

Continúa a questão entre o governo dinamarquez e os ducados de Schlewvig-Holstein-Lanemburgo, e parece que ainda occupará por muito tempo a attenção da Allemanha, visto que ambas as partes estão dispostas a sustentar os seus direitos.

Porém outro assumpto chama agora mais a attenção tanto da Allemanha como da França e da Inglaterra. He este a annexação da pequena republica de Cracovia ao imperio da Austria, resolvida entre esta potencia, a Russia e a Prussia. Parece que o tratado de Vienna só garantia a independencia de Cracovia, conservando-se esta neutral; mas tendo sido o foco da ultima sublevação da Polonia e Gallitzia, as ditas potencias, segundo o mesmo tratado, decretaram a annexação. Todavia diz-se que a França e a Inglaterra vão protestar contra esta decisão.

Nos demais paizes da Europa nada tem occorrido de importante.

P. S. Acabam de assegurar-me que houve uma revolução em Madrid, tendo cahido o ministerio Isturiz. Ignoro ainda os pormenores, por não me ter sido possivel vêr folhas de Hespanha. Todavia consta que correu sangue, e que o povo quiz lançar fogo ás casas dos ministros. Tambem não sei quaes são os membros do novo ministerio; mas de tudo avisarei na minha proxima. Se esta noticia se verifica, o aspecto dos negocios de Portugal vai mudar sobre maneira a favor dos revoltosos.

IDEM 16.

Havendo o navio *Conceição-de-Maria*, que se destina a esse porto, demorado a sua partida (que estava annunciada para o dia 8) até hoje, vou communicar-lhe o occorrido deste aquella data, na qual lhe escrevi a minha ultima.

Confirma-se a tomada de Valença pela tripolação da fragata *D.-Maria*, que como lhe annunciei saltou em Vigo, e atravessando o territorio hespanhol veio atacar a praça. Valença estava quasi abandonada: a sua guarnição era diminuitissima, e só conservava algumas boccas de fogo. Além disso não era ponto de importancia para os revoltosos. O governador José Maria de Souza, que tem o posto de brigadeiro, não fez resistencia alguma, e abrio logo as portas da praça aos atacantes, os quaes alli se installaram, restabeleceram o governo da rainha, e instaurou-se no dito ponto a junta contra-revolucionaria que se achava em Vigo, a frente da qual está a Antonio Pereira dos Reis, com o titulo de commissario regio.

Este acontecimento não he de importancia alguma, nem mesmo os homens do partido dominante em Lisboa lh'a deram. He comtudo muito significativo pelo lado da interferencia que a Hespanha está tomando nos nossos negocios internos, consentindo que desembarcassem n'um dos seus portos fôrças, e que estas atravessassem o seu territorio para virem atacar uma praça fronteira de um reino estranho. Além disso continúa a affirmar-se que de Hespanha veem todos os soccorros e até dinheiro para o governo portuguez de Lisboa. E que fazem os Inglezes em vista disto? Por emquanto nada! Diz-se que querem hostilisar a Hespanha, e que para isso lhes convém derrubar o governo de Lisboa; mas se he pelo triumpho do conde das Antas, ou não, he o que ignoramos.

O visconde de Setubal (general Schwalbach) foi exonerado do commando da fôrça que tinha ás suas ordens, e que, vindo do Alemtéjo, se uniram as tropas do marechal Saldanha. Esteve alguns dias desempregado, e até correu que estava no desagrado da gente dominante que desconfiava delle desde que havia levantado o sitio de Evora. Porém ultimamente appareceu nomeado para commandar a 7.ª divisão militar (Alemtéjo), passando o barão de Estremoz para a 8.ª divisão (Algarve).

O visconde de Setubal partio para o sul do Tejo a tomar o commando da columna do major Ilharco, de alguma fôrça da guarda municipal, e de recrutas, fazendo ao todo uns 700 a 800 homens. Com esta fôrça dizem que marchára sobre a Amora, ponto na estrada de Setubal, em cuja villa entraram ultimamente, e ainda lá se acham os guerrilheiros Galamba e Avellar, á frente das fôrças do seu commando, tendo sido coadjuvados por gente que sahio de Santarém, entre a qual se conta o batalhão popular, denominado -- *dos Emigrados de Lisboa* -- que se formou em Torres Vedras, e de que he commandante José do Nascimento Moraes e Mantas, antigo commandante do 15.º batalhão da guarda nacional, e decidido patriota. Assegura-se que o dito batalhão de *Emigrados*, depois de ter vindo a Val-de-Zebro, onde queimou a ponte dos vapores, se situara em Azeitão. He contra todas estas fôrças que o general Schwalbach vai manobrar, e veremos o resultado.

O coronel Lapa, depois de soffrer um desastre em Obidos, foi tambem batido em Aldêa-da-Cruz, junto a Ourem, tendo-se que reunir a columna do coronel Ferreira, para não ficar completamente derrotado. Entretanto o *Diario* que ainda falla do nojento assumpto das pedradas ao regimento n. 16, diz, pelo contrario, que o coronel Lapa derrotara as fôrças que o atacaram, e até falla de dous ou tres prisioneiros; porém não inserta participação alguma do combate; assim como tambem não inserio detalhe algum relativo a acção que houve entre o barão do Cazal e o visconde de Sa da Bandeira.

A proposito do barão do Cazal, o mesmo *Diario*, depois de um silencio de mais de vinte dias, nos diz no seu numero de sabbado 12 do corrente, que o dito general marchava de Villa-Real sobre o Porto, e que, tendo-lhe a junta revolucionaria daquella cidade feito propostas, as rejeitara *in limine*, por nada ter a tratar com uma junta facciosa.

Sabe-se que o Porto se acha magnificamente fortificado, e que os seus habitantes são valentes e tenazes, do que deram exuberantes provas na luta contra as formidaveis fôrças de D. Miguel. Veremos o que faz o Sr. Cazal, que tinha sido até agora reconhecido como setembrista, e até a junta do Porto quando organisou as suas fôrças o nomeou para commandante da cavallaria, na persuasão de que annuiria á revolta.

O marechal Saldanha permanece nas suas posições do Cartaxo, e o conde das Antas em Santarem. Esta inacção de fôrças continúa a ser um problema: e por certo que não he vantajosa para os revoltosos; porque, segundo se diz, já de Santarém tem fugido gente dos batalhões populares para suas casas, desgostos de estarem ha tanto tempo em Santarem, sem fazerem cousa alguma. Se alli se demorarem inactivos, ha de vir a acontecer o mesmo que aconteceu a D. Miguel quando alli se retirou do cerco de Lisbôa, nos fins do anno de 1833; isto he, desertaram companhias inteiras dos batalhões de voluntarios realistas, deixando cartas aos seus commandantes, dizendo que: — se iam embora, não porque tivessem mudado de opiniões, mas que nada fazendo em Santarém, e tendo chegado o tempo do amanho das terras, iam tratar da sua vida, para não ficarem completamente arruinados. « Isto mesmo se espera que aconteça agora em Santarém, se os revoltosos alli se demorarem por mais algum tempo.

Diz-se que o conde de Bomfim, que annunciou ter marchado para as provincias do Norte com algumas fôrças, desprezando a columna dos coroneis Lapa e Ferreira, que recorre entre Satarém e Coimbra, se vem situar com fôrças em Cintra, para se apossar da estrada de Torres-Vedras, ter communicação com Peniche e o mar, e cortar este vehiculo de communicação entre Lisbôa e a dita columna.

As garantias foram suspensas por mais um mez, isto he até 7 de janeiro.

Diz-se, que quando no dia 9 desembarcaram algus feridos vindos de Sutubal e de outros pontos da Outra-Banda, varios paisanos que se chavam no Terreiro-do-Paço, lhe dirigiram algumas chufas. Um soldado da guarda municipal que alli se achava puchou da boioneta contra o povo, porem foi derrubado no chão e desarmo: então gritou a diversos soldados dos batalhões populares que alli se achavam que castigassem o povo; ao que parece estes responderam: — que tambem eram povo, e que o melhor era (elle soldado) calar-se, e ir-se embora. Em consequencia disto, diz-se que desde esse dia teem andado varios magotes de soldados do batalhão da Carta (recommendavel pela sua exaltação) pelos botiquins e sitios frequentados, insultando os paisanos, resultando disto varias desordens.

Na minha ultima lhe fallei de ter havido uma revolução em Madrid; e até agora ainda não pude apurar a verdade deste boato, em consequencia de não se receberem em Lisbôa, nem periodicos nem correspondencias de Hespanha, porque as guerrilhas que infestam a provincia do Alemtejo, não deixam passar cousa alguma. Correm diversos rumores sobre esta occurrencia: dizem uns que houve uma revolução, tendo sido assassinado o general Pezuela, capitão-general de Madrid, e praticando-se outros excessos: asseguram outros, que houve apenas uma crise ministerial, porém que ficou de novo no podêr o mesmo gabinete. Inclino-me a que esta versão seja a mais veridica; porém não me descuidarei de averiguar a verdade deste negocio, e lh'o participarei immediatamente.

P. S. — Diz-se geralmente que o visconde de Setubal entrou na villa deste nome, depois de um pequeno tiroteio, e havendo os revoltosos que alli tinham entrado retirado para Alcacer-do-Sul.

IDEM 17.

No dia 9 do corrente á noite houve grande desordem com o povo no sitio da Boa-Hora, onde se acha aquartellado um dos batalhões nacionaes: acudio cavallaria da guarda municipal, e acutilou umas 10 ou 12 pessoas. Isto causou bastante commoção na cidade, e muito mais porque nessa mesma noite se lançaram ao ar varios foguetes em diversos sitios

da capital. Como no tempo de D. Miguel foi este o annuncio de uma conspiração que se disse devia rebentar; em havendo revolução ou efferrescencia, e se lançando foguetes, logo se julga que a revolta vai rebentar. Todas as praças dos batalhões nacionaes ficaram nos quarteis; porém passou-se a noite sem novidade, e acredita-se que, se havia algum plano, este abortou.

Foi demittido do lugar de procurador regio, junto á relação de Lisbôa, o concelheiro José Joaquim dos Reis e Vasconcellos que servia de governador civil, durante a administração Palmella.

Ampliou-se o decreto de 19 de janeiro de 1827 sobre soldos ás viuvas dos officiaes e soldados do exercito mortos ou impossibilitados na presente luta.

Por decreto do dia 4 do corrente são demittidos de seus postos todos os officiaes que desde 9 de outubro tiverem tomado parte activa na rebellião, e serão demittidos os que se não apresentarem (tendo-se conservado indifferentes) dentro de 24 horas na capital, e de 10 dias nas demais divisões militares.

Continua-se a asseverar que Mac-Donal se acha no Minho, e que engrossa com os miguelistas nas immediações de Braga, tendo-se apoderado de Penafiel, Barcellos e Esposende. Se esta noticia he certa he mais um obstaculo para a terminação da actual luta, porque he mais um inimigo com quem os dous partidos belligerantes se teem a haver. Todavia acredito que se ha alguma cousa neste sentido não he de importancia, porque ainda se conservam em Lisbôa muitos dos officiaes do exercito de D. Miguel, que passam pelos mais puritanos no seu partido, e que por certo ja se teriam unido a Mac-Donal, se este se achasse á frente de alguma fôrça respeitavel; e por isso não hesito em lhe assegurar de novo, que isto he mais um boato, espalhado pelo partido dominante em Lisbôa, para justificar o procedimento da Hespanha, do que um negocio que possa inspirar receios.

Parece que foi o conde de Bomfim quem derrotou o coronel Lapa, junto a Ourem; e agora me asseguram que o governo de Lisboa enviara ordens ao coronel Ferreira, para que, unido com os restos da columna Lapa, ataquem o conde de Bomfim para obstar o seu movimento sobre Cintra.

Tambem se diz que o conde das Antas sahira de Santarém á frente de algumas fôrças, mas ignora-se com que destino.

O *Diario* diz-nos que o barão do Cazal se achava em Valongo, e tinha as suas avançadas em Rio-Tinto, devendo operar em breve contra o Porto; porem geralmente se acredita que nada tentará contra aquella cidade, excepto se tivesse dentro intelligencias, para promoverem uma reacção.

Ultimamente foi preso o administrador e um impressor da imprensa do *Patriota*, tendo sido tambem arestada parte da typographia. Parece que se desconfiou que se imprimiam alli alguns dos *boletins* clandestinos que se espalham todos os dias por Lisboa, com noticias favoraveis aos revoltosos. A prisão dos ditos empregados do *Patriota* e o aresto da imprensa, por certo que não ha de destruir o mal dos boletins, porque em Lisboa ha centenares de imprensas não só publicas, mas particulares.

O governo mandou fortificar a Outra-Banda, e deu ordem para que marchassem para alli de guarnição uma porção de artilheiros nacionaes. Parece que estes recusaram marchar; mas como no dito corpo tem praça muita gente do contrato do tabaco, o seu coronel barão da Folgosa (o antigo capelista Brandão) que he um dos contratadores, ordenou que marchassem 80 dos empregados na fabrica dos charutos, sob pena de perderem os empregos. Os desgraçados não tiveram remedio se não resignar-se e marcharam.

El-rei D. Fernando passou revista no dia 13, nos seus respectivos quarteis, a todos os batalhões nacionaes. No quartel do batalhão dos voluntarios da Carta offereceram um esplendido almoço a S. M. que se dignou aceita-lo.

Confirma-se officialmente a entrada do general Schwalbach em Setubal, e a retirada dos revoltosos para Alcacer-do-Sal. Porém tambem se assegura desde hontem que o conde das Antas avançara para Saldanha com fôrças respeitaveis, entre ellas 500 cavallos, e que Saldanha recuara até as posições de Alhandra. Certo he que tem ordem para marcharem ao primeiro aviso todos os batalhões moveis nacionaes de Lisboa.

IDEM, 19.

O *Diario do Governo* annunciou hontem que hoje começariam a ter curso as novas notas do *Banco-de-Portugal*, de 1,200 e de 2,400 rs, e com este motivo canta victoria dizendo que essa medida fará descer o agio das antigas notas do--Banco-de-Lisboa--, as quaes, segundo o *Diorista*, teem subido *alguma cousa*, ha algum tempo, por mera especulação. O *alguma cousa* que teem subido as ditas notas he que quando teve lugar a reacção da noite de 6 de outubro o agio das mesmas era de 400 a 440 rs., depois tem continuado sempre a subir ate 960 rs.; e no mesmo dia (hontem) que o *Diario* exultava com a salutar emissão das novas notas, como o remedio mais efficaz para acreditar as antigas, o agio destas subio de 950 a 1,200 rs.; e haviam cambistas que as não queriam por preço nenhum. Esta he a resposta mais convincente que se póde dar ás banalidades do *Diario*, relativamente a recuperação do credito publico.

Parece certo que a derrota soffrida pela columna do coronel Lapa, junto a Ourem, foi devida não só ao denodo com que se bateram as fôrças populares, mas tambem ás desintelligencias entre os commandantes das fôrças da dita columna, os coroneis Lapa e Ferreira, e o major Joaquim Bento.

He positiva a noticia da sahida das fôrças revoltosas de Santarém. Segundo se afirma sahiram em tres columnas uma commandada pelo conde das Antas, outra pelo conde de Bomfim, e outra pelo coronel Antonio Cesar de Vasconcellos Corrêa. De Coimbra marchou tambem outra columna commandada pelo barão de Almargem. Todas estas fôrças se dirigiram a Leiria, onde se achava a columna dos coroneis Lapa e Ferreira, a qual retirou logo para Rio-Maior; mas não com tanta pressa que lhe não alcançassem a retaguarda, perdendo alguns prisioneiros, e uma peça de artilharia. A mesma columna não sustentou a posição do Rio-Maior, não obstante ter marchado o marechal Saldanha em seu auxilio com todas as fôrças. O marechal e toda a fôrça retirou para Alcoentrinho e Castanheira, e parece que se recolhe as linhas de Lisboa, para disputar a victoria. He certo que ja chegaram a esta capital as bagagens da tropa de Saldanha, e alguma artilharia mais pesada.

Correm diversos rumores sobre a retirada do marechal a Lisboa. Segundo os setembristas, o conde de Bomfim tomou a esquerda ao marechal, adiantando-se pela estrada de Torres-Vedras, onde dizem que entrara no dia 17, e que avançara para a frente, e receiando Saldanha ser atacado de frente, de flanco, ou pela retaguarda, tomou a prudente resolução de se retirar a Lisboa. Accrescentam alguns que o marechal já fôra batido em toda a linha.

Os homens do partido dominante em Lisboa dizem que, tendo passado numerosas fôrças revoltosas ao Alemtéjo, para derrotarem o general Schwalbach, o marechal Saldanha volta com todas as suas tropas a Lisboa, e depois de deixar guarnecidas as linhas da capital, marcha com o resto das fôrças para o Alemtéjo. Esta versão he pouco verosimil, se não ridicula. Inverosimil porque a fôrça que commanda o marechal he insufficiente para guarnecer as linhas; e das tropas que se acham em Lisboa, á excepção da guarda municipal (ja muito redusida pelos destacamentos que tem na Outra-Banda e em outros pontos), e do batalhão da Carta, as demais não se podem contar para cousa alguma; e ou Saldanha ha de deixar as fôrças em Lisboa ou partir com ellas para o Alemtéjo. Riducula, porque depois das bravatas que tem dito o *Diario*, acerca de fugirem os revoltosos logo que se apresentam as tropas da rainha, he vergonhosa a retirada do marechal em frente daquelles.

Alguns homens do partido dominante que acreditavam impossivel uma derrota da sua parte, e que em tudo veem traições não hesitam em dizer que o marechal Saldanha, ou esta doido, ou vendido. Apezar de julgar o marechal capaz de tudo, dou mais credito a que esteja allucinado, do que compra lo.

Não ha duvida que passaram fôrças revoltosas ao Alemtéjo, as quaes em combinação com as que commanda o conde de Mello, que se acha em Estremoz, operaram contra o general Schwalbach. Este parece receiar o resultado da luta, pois que pedio que lhe enviassem um vapor para Setubal, onde se acha, para embarcar, em caso apurado. O vapor ja sahio para esse destino: he o *Terceira*.

Segundo todas estas disposições parece achar-se proximo o desenlace da luta; e ha quem assegure que por estes 10 dias esta tudo concluido. Deos assim o queira, porque a prolongação da guerra civil esta causando irreparaveis damnos não só ao commercio, mas a todos os ramos da industria. Alem disso, as classes pobres que pouco teem a fazer, soffrem consideravelmente, não só na perda das notas, mais porque todos os generos de primeira necessidade como o pão, a carne e o azeite vão subindo de preço excessivamente, em consequencia da manutenção das tropas de um e outro lado, e dos revoltosos das provincias do Norte não permitirem que venham para Lisbôa e provincias do Sul cousa alguma.

Chegou um vapor de guerra inglez do Porto, e diz-se que trouxe a noticia de se ter descoberto uma conspiração naquella cidade contra o movimento popular. Parece que foram presas umas 40 pessoas, e entre ellas o negociante Wanseller. Diz-se que na quinta deste se encontraram 1,400 espingardas, 14,000 cartuxos e uma grande porção de dinheiro. Nomeou-se uma commissão militar para julgar os conspiradores.

Tambem se diz que o general Povoas marchara do Porto, a frente de fôrças revoltosas e populares, contra o barão do Cazal que parece ainda achar-se em Villa-Real ou Amarante.

Em Lisbôa continúa a prender-se a torto e a direito não só para soldado, mas por suspeitas. No dia 16 foi preso o ex-deputado Carlos Bento da Silva, e procurado seu irmão Roberto José da Silva, antigo redactor do *Nacional*, e hoje secretario do duque de Palmella. O primeiro foi conduzido para o Limoeiro; porém o segundo homisiou-se. Ambos elles tinham sido redactores da *Revolução do Minho*, periodico, que ultimamente sustentou a administração Palmella; e parece que se suspeitou serem os redactores de um jornal revoltoso que se publica clandestinamente em Lisbôa com o titulo de *Echo de Santarém*. Geralmente se acredita que as suspeitas são infundadas, e que estes dous individuos nem uma linha só tem escripto para o dito jornal. Todos reconhecem nelles pessoas que não gostam da actual ordem de cousas; mas inoffensivos e incapazes de serem agentes da revolução. Parece que o verdadeiro motivo da sua prisão he serem creaturas do duque de Palmella, contra o qual o partido dominante tem declarado um odio irreconciliavel, por se não querer unir a elles.

———

N. B. Receberam-se noticias de Hespanha até 8, e com effeito houve uma crise ministerial, mas não revolução. Os ministros tornaram a ficar. Houve tambem um grande incendio que consumio o edificio em que se achavam estabelecidas as secretarias da guerra, marinha e justiça; porém este incidente ou foi casual, ou parece que nada tem com a politica.

O infante D. Henrique chegou a Madrid, depois de ter feito em Bruxellas uma retractação do seu protesto de Gand, acerca do casamento da rainha e da infanta.

Em Hespanha tratava-se das eleições, e parece que o part. do progressista obteria grandes vantagens em todas as provincias. Na de Madrid ja tinha obtido maioria.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 22 DE JANEIRO DE 1847.

Com 14 dias de viagem, chegou hoje dos portos do Norte o vapor *Pernambucana* que nos trouxe diversos jornaes.

He de 16 do corrente a ultima data dos do Ceará.

Essa provincia esta ameaçada de continuar a ser talada pela secca: nenhum signal de inverno se ha manifestado; o mais forte dos verões a abrasa: as arvores não florecem, e ao passar pelos lugares em que deviam ellas vegetar, o viajor, com o coração oppresso de dôr, as vê despidas das folhas que, torradas pelo sol, teem abandonado os ramos, a cujo adorno eram destinadas, e quasi reduzidas a pó, juncam a terra!

Mas os periodicos cearenses, em vez de dirigirem preces ao Todo-Poderoso para arredar do paiz o flagello que lhe esta imminente, em vez de aconselharem aos seus leitores que procurem obter os meios de tornar menos terriveis os effeitos desse flagello, em vez de lhes insinuarem que se provejam dos generos, cuja falta deve de ser uma das primeiras consequencias delle, só lhes fallam de politica, só para a politica lhes chamam a attenção.

Poucos dias depois de sabida alli a morte de Manoel do Nascimento de Castro e Silva, ja se embaraçavam elles com a eleição do homem que deve occupar a cadeira, que no senado vagou em consequencia dessa morte; ja indigitavam os cidadãos que mais aptos lhes pareciam para preencher uma semelhante vaga.

O Sr. doutor Jeronymo Martiniano Figueira de Mello he um dos candidatos apresentados pela opposição, que, desesperando das promessas do ministerio, e julgando-o incapaz de executar o programma de conciliação que tão alto proclamou, ora o ataca de frente e sem rebuço.

As gazetas do Maranhão alcançam a 13 deste mez. Ellas nos habilitam a completar a noticia que em o *Diario* n. 291, de 30 de dezembro ultimo, foi por nós dada, acerca do arrombamento da casa da camara da capital, feito pelo Sr. Angelo Carlos Moniz, ajudado por alguns de seus comparsas.

Foi conseguido o fim principal que, ao praticar um tão arrojado acto, tinha esse homem em vista, isto he, foi decretada a demissão do secretario da municipalidade, que commettêra o *crime* de passar uma certidão, cujo conteúdo feria de morte os interesses de um dos mais pronunciados partidarios do Sr Moniz; foi reintegrado no cargo de advogado da mesma municipalidade o doutor Antonio Joaquim Tavares que não menos dedicado he a esse Sr.

Mas, se devemos acreditar a *Revista*, dentro em pouco teem de ser nullificadas a demissão e a reintegração tão acintosa quanto illegalmente decididas; porquanto a maioria artificial que as forjou, desappareceo inteiramente, com a exclusão de Manoel José do Amaral e Cunha, supplente que ainda não estava juramentado e que o fôra pelo Sr Angelo e demais socios do arrombamento; com a admissão do Sr. José Miguel Pereira Cardoso, a quem os arrombadores tinham negado assento, não obstante ja o ter antecedentemente tomado, sob o pretexto de que na qualidade de medico do municipio não podia exercer as funcções de vereador, e que o presidente da provincia, a semelhante respeito consultado, declarou que devia tomar parte nos trabalhos da camara; e com a apparição do Sr. Isidoro Jansem Pereira a quem compete a presidencia dessa corporação: o que tudo deve concorrer para que as cousas voltem ao seu primitivo estado.

O Sr. Franco de Sa continúa a tornar-se digno das sympathias dos bons Maranhenses. Effeituou a projectada reducção do corpo de policia; procura equilibrar a despeza com a receita para fazer desapparecer o *deficit* de mais de 60:000,000 de rs., de que está a provincia ameaçada em o corrente anno financeiro; busca liberta-la da divida assaz consideravel, de que se acha sobrecarregada; e persiste na louvavel e honrosa missão de reparar as injustiças por que tanto se celebrisou o seu antecessor.

O *Progresso*, folha que ora começou a ser alli publicada, cujos sete primeiros numeros vimos, e que clama pela necessidade da conciliação dos partidos, e pela conveniencia de serem por uma vez esquecidos e postos de lado os odios que se votam os membros desses partidos, pensa com nosco acerca da administração do Sr. Franco; deposita nelle illimitada confiança, e impõe-se a tarefa de advogar os seus principios.

No Pará, cujos periodicos chegam a 6 do mez em que estamos, nada havia occorrido de extraordinario.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 22. . . . . . . 9:982,116

DESCARREGAM HOJE 23.

Patacho *Eagle*—mercadorias.
Brigue—*Conceição-de-Maria*—idem.
Brigue—*Courad*—idem.

IMPORTAÇAO.

Brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, vindo de Lisboa, entrado no dia 21 do corrente, consignado a Thomaz de Aquino Fonseca, manifestou o seguinte:

40 pipas vinagre tinto, 20 barris chouriços, 10 ditos paios, 6 lages de pedra, 40 moios de sal, 104 pipas vinho tinto, 14 ditas dito branco, 40 barris dito; a Thomaz de Aquino Fonseca.

2 gamellas de cera branca; a José Pereira da Cunha.

5 caixas rapé; a João José de Carvalho Moraes.

30 pipas vinho tinto; a Firmino José Felix da Rosa & Irmão.

5 barris dito dito; a Constantino José Raposo.

10 pipas e 15 barris vinho tinto, 10 brrris dito branco, 5 pipas vinagre tinto; a Manoel Ignacio de Oliveira

10 barris vinho branco, 3 ditos dito tinto; a Frederico Youle.

1 caixão chapeos, 1 dito dito para armar; a Policarpo José Layne.

25 pedras de cantaria lavrada, 4 caixotes balaustres de pedra; a João Pinto de Lemos.

4 barricas nozes, 4 caixas marmelada; ao capitão.

6 pipas vinho tinto; a J. Pereira.

10 caixotes velas de cera, 2 ditas mercurio-doce; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

1 caixa com uma imagem de N. S., 1 manga de vidro para a mesma, 12 pares de brincos, 3 broxes; a Antonio Francisco Bandeira Junior.

8 barricas ceiras de figos; a José Fernandes Ferreira.

54 caixas toucinho; a Francisco Severianno Rabello & Filho.

1 caixote drogas; a Veriato de Carvalho Tavares.

1 pacote impressos; a Izidoro L. de Sousa Monteiro.

8 caixas drogas, 8 barris dito, um fardo páo campexe; a viuva Cunha.

1 caixa broxas, 1 dita chicoria; a Bartholomeo Francisco de Souza.

5 pipas vinagre tinto, 5 pipas e 5 barris vinho tinto; a Machado & Pinheiro

6 pipas vinho tinto, 5 ditas e 5 barris dito dito; a Francisco Severianno Rabello & Filho.

Fóra do manifesto.

1 barril com figos, 1 bahu doce secco, 1 embrulho amendoas; a João da Costa Lima.

1 caixote livros; a João de Siqueira Ferrão.

5 barris vinho tinto, 3 ditos lingoiças e presuntos, uma porção de cebolas a granel, 1 caixa ignora-se, 2 gaiolas com 2 cochixos, ao capitão.

1 embrulho; a Senhora D. Genoveva Rosa da Silva.

1 dito; a Antonio Joaquim de Araujo.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 22.

Geral.	3:979,206
Provincial.	1:826,881
Diversas provincias	169,966
	5:976,053

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 22.

Pará; 14 dias e 7 horas, e do ultimo porto 13, paquete de vapor *Pernambucana*, de 240 toneladas, commandante João Militão Henriques, equipagem 30. Traz a seu bordo: -- para esta provincia, o doutor Antonio Henriques de Miranda, com 1 escravo, Nicoláo Bruno, 1 sargento e 2 escravos a entregar: para o Sul, doutor Joaquim de Saldanha Marinho, frei João de N. Senhora, capitão Gregorio Antonio da Silveira, tenente Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá, 8 praças para a armada e 30 escravos a entregar.

Camaragibe; 4 dias, hiate brasileiro *Novo-Destino*, de 47 toneladas, mestre Pedro Ribeiro, equipagem 5, carga assucar; a José Manoel Martins.

Liverpool; 35 dias, galera ingleza *Serafina*, de 299 toneladas, capitão John Taylor, equipagem 19, carga fazendas; a Johnson Pater & Companhia. Passageiro, John Richard Armstrong, Inglez.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-Bedford, ha 30 mezes, galera americana *Pioneer*, de 231 toneladas, capitão George Woolberton, equipagem 21, carga azeite; ao capitão.

Rio-de-Janeiro; 30 dias, brigue brasileiro *Fiel*, de 200 toneladas, capitão Jezuino José de Souza, equipagem 10, carga varios generos; a Firmino José Felix da Roza. Passageiros: João Luiz da Silva, Joaquim Lopes da Costa Albuquerque, Brasileiros; João Francisco Pereira, Portuguez.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia; brigue inglez *Luna*, capitão Archibald Sanderson, em lastro.

Declarações.

As malas do vapor *Pernambucana* para os portos do Sul principiam-se a fechar hoje (23) a 1 hora da tarde.

— De ordem do Sr. coronel pagador militar desta provincia se faz publico, que, em virtude de não concorrerem licitantes á arrematação dos generos que sobraram das comedorias da tropa, vinda proximamente da ilha de Fernando, que poz-se em praça á porta desta pagadoria, em os dias 20 e 21 do corrente, conforme se havia annunciado; vão novamente a praça os referidos generos em o dia 25 do corrente, ao meio-dia, á porta desta mesma repartição: os pretendentes que os quizerem examinar, podem dirigir-se ao arsenal de guerra, onde se acham. — Pagadoria militar, 21 de janeiro de 1847. — O escrivão, *Joaquim Marinho Cavalcante de Albuquerque.*

-- O escrivão da mesa de rendas internas geraes desta cidade, servindo no impedimento do administrador, faz constar a quem convier que tem de brevemente remetter para juizo a relação de todos os devedores (sem excepção de pessoa alguma) que se acham a dever a taxa de escravos, do anno proximo passado e corrente; da segunda decima de mão morta, impostos de lojas, de seges e carrinhos, e de barcos do interior do anno corrente, inclusive qualquer divida que anteriormente exista; assim como da dizima da chancellaria daquellas pessoas, cujas causas foram afinal julgadas contra ellas, desde junho do anno findo até o presente, que constam das relações já remettidas á mesa pelos respectivos escrivães. Recebedoria, 20 de janeiro de 1847.

Estanislão Pereira de Oliveira.

BRILHANTE PRESEPIO
NO
Theatro publico.

HOJE, 23 DO CORRENTE.

GRATIS PARA OS SRS ASSIGNANTES.

ULTIMA FUNCÇAO.

Nesta noite se representarão todas as peças que teem obtido maior applauso do respeitavel publico, tanto em cantoria como em danças.

Seguir-se-ha

A ARREMATAÇAÕ DAS OFFERTAS.

Cada pastora apresentará, por intervenção do pastor Boos, a sua offerta; os benemeritos espectadores poderão lançar nas ditas offertas que pretencerão a quem mais der, e o producto será, á vista do publico, entregue á competente pastora ou pastor: facilitando-lhes assim o director o meio de serem melhor recompensados por um publico que se lhes mostrou tão affeiçoado.

Finda esta operação, seguir-se-ha a queima das palhinhas, ornada de cantorias e danças, com o que terminará o presepio este anno.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia segue viagem a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*, de lote de 76 toneladas, pregada e forrada de cobre: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

-- Para a Bahia esta a sahir em poucos dias o brigue-escuna nacional *Laura*; ainda póde receber alguma carga miuda: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

--- Para o Rio-Grande-do-Sul segue, impreterivelmente no dia 25 do corrente, o brique *Competidor*; recebe unicamente passageiros e escravos a frete, para o que trata-se com Gomes & Irmão, na rua de Apollo, n. 2.

Para o Aracaty sahe, com muita brevidade, a sumaca *Carlota*, mestre e dono José Gonçalves Simas, por ter a maior parte de sua carga prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o dito mestre, ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

---Vende-se uma barcaça de lote de 24 caixas, nova, bem construida e muito veleira; e tambem se freta para qualquer porto do Norte ou Sul: na rua das Trincheiras, casa n. 19.

— Para Maceió, por estes dias, sahirá a barcaça *Diligencia*, por já ter a maior parte de seu carregamento prompta: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a bordo da mesma, fundeada na escadinha da alfandega, a tratar com o mestre.

— Para o Porto sahirá com brevidade a barca *Bella-Pernambucana*, por ter parte da carga prompta; quem nella quizer carregar ou ir de passegem, para o que tem excellentes commodos, dirija se ao capitão, na praça ou ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

Para o Aracaty o hiate *Nereide* segue viagem o mais breve possivel: não sahio no dia 22, com escala pela Parahiba, por falta de comprimento de trato da parte dos fretadores: quem quizer carregar dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

Leilão.

— O leilão de aletria, talharim e passas fica transferido para quarta-feira, 27 do corrente, pelas 10 horas do dia, no caes da Alfandega.

Avisos diversos.

LOTERIA
DA MATRIZ
DA CIDADE DA VICTORIA.
6:000$000 de rs.

As rodas desta loteria teem o seu impreterivel andamento no dia 29 do corrente mez, no consistorio da igreja da Conceição do militares, ainda que alguns poucos bilhetes fiquem por vender. O resto destes deve ser procurado no bairro do Recife, nas lojas de cambio dos Srs. Manoel Gomes e Vieira; no de Santo-Antonio, na loja do thesoureiro Antonio da Silva Gusmão, e na botica do Sr. Moreira Marques, na rua do Cabugá.

-- O Sr. Thomaz de Carvalho Paes de Andrade queira dirigir-se a rua Nova, venda n. 65, para negocio que não ignora.

-- A pessoa que lhe faltar um cordão de ouro, dirija-se a João da Cunha Reis, no Monteiro, que dando os signaes certos, lhe será entregue.

-- Precisa-se de um caixeiro para loja de ferragens e que tenha alguma pratica, ou destes chegados de proximo do Porto, ou que ja tenha sido caixeiro em algum estabelecimento: na rua Nova, n. 25.

-- Na cocheira do becco da rua da Cadeia, por detras da casa do Dr. José Narciso Camello, alugam-se cavallos e tambem se tratam: os pretendentes dirijam-se a mencionada cocheira, que serão servidos immediatamente. Na mesma cocheira compram-se e vendem-se cavallos para ambas as sellas: a tratar na mesma cocheira com João da Cunha Reis.

-- O abaixo assignado, tendo sido thesoureiro da festa que no corrente mez se fez a S.-Antão, não póde deixar de elogiar e agradecer por este *Diario* o bom procedimento com que se portou a banda de musica pertencente ao quarto batalhão de guardas nacionaes da Boa-Vista, durante dez dias que alli estiveram, e com particularidade ao mestre da mesma, pelas suas boas qualidades, com as quaes adquirio muitas sympathias, deixando a mór parte dos habitantes da villa bastantes saudosos.

José Cavalcanti Ferrás de Azevedo.

— Quem precisar de uma mulher para ama de uma casa de pouca familia, dirija-se ao becco da Bomba, n. 3.

Tresse, fabricante de orgãos e realejos no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21,

avisa ao publico que elle continúa a fabricar orgãos para a igreja, de todos os tamanhos, com trombeta; realejos com tambor e campanhia, contendo quadrilhas para dança. As pessoas que o honrarem em visita-lo acharão, entre outras obras já promptas, 3 orgãos para igreja, ou outro qualquer lugar (que sem duvida não teem apparecido aqui), a duas finas, a clavier e a chave de realejo, por falta de organista, ou por falta de saber toca-lo, então se toca com a chave, como se fosse um realejo, obtendo a mesma voz, contendo nos cylindros a missa, ou qualquer musica de igreja, tudo reunido na mesma obra; dito orgão forte-piano. Tambem concerta os ditos instrumentos e põe marchas novas, concerta pianos e qualquer instrumento de musica, concernente ao seu officio.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos: na rua Direita, n. 24.

— Precisa-se alugar um preto padeiro: na rua Direita, n. 24.

— O Sr. cadete do 4 batalhão d'artilharia a pé, addido á 2 companhia do 2 batalhão da mesma arma, J. S. F., queira ir ao Hospicio, venda do Leão d'Ouro, ao negocio que não ignora; e não o fazendo no prazo de tres dias, se publicará seu nome por extenso e a qualidade do negocio.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro.

O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pela barca *Bella-Pernambucana* uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi rehabilitada, pela legislatura de Portugal, e dotada com fundos publicos pela lei de 21 de rbril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro, geralmente conhecido pelo nome do vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. consumidores, não só a certeza da sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera, pois, o abaixo assignado que os Srs. consumidores se dirigirão á rua da moeda, armazem n. 7, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem.

Antonio Francisco de Moraes.

ATTENÇÃO!

— Uma pessoa que tem muito boa lettra e escreve com muita orthographia, se encarrega de copiar todos os papeis que se lhe encarregar em, com asseio e promptidão: annuncie.

— A mesa actual da irmandade de S. Benedicto, erecta no convento de S. Antonio, em resposta ao annuncio que fez João da Costa Palma, no *Diario* de 20 do corrente, este nada disse; porque no anno de 1846, em que foi elle juiz da mesma irmandade, se envolveo nos cargos de escrivão, thesoureiro e procurador, afim de pegar em moeda, e alterosamente maltratando aos irmãos, que com elle se incorporavam, com amiaças e outras acções mais indignas, na confiança de alguns serem Africanos, e ultimamente agora em dias do mez de dezembro proximo passado, no capitulo da irmandade, lançou mão de um ferro pedrez e quiz espancar ao irmão Manoel Marcellino de Lima! De certo que se outros irmãos que alli estavam, não acudissem, o fazia; foi julgado por um termo que lhe assignou o doutor juiz da primeira vara do civel, para no prazo de 8 dias dar as contas da irmandade, visto que por ellas era o responsavel, e não o fez. A irmandade se acha devendo as decimas, porque em tempo de seu governo não as pagou; foram todas estas circumstanciasque obrigaram a irmandade fazer um termo de expulsão contra o dito Palma, para mais nunca ser alli proposto, de voto e lugar, pelos seus abusos e insultos que tem feito, tanto com os irmãos como com as irmãas, como se necessario for se provará; e o resto se publicará: se houver por elle resposta, teremos a dizer; bastará que elle se submetta ao silencio. — Por parte da mesa, o escrivão da irmandade, *José Moreira.*

— Quem precisar de um caixeiro para qualquer estabelecimento, o qual tem pouca pratica de negocio, dirija-se a rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

— O Sr. que dava roupa para lavar a parda Josepha, moradora em Beberibe, e que lhe faltou um botão de ouro de abertura, no anno de 1845, dirija-se a povoação de Beberibe, a casa do professor Alexandre José Dornellas, que, dando os signaes, lhe será entregue.

— O abaixo assignado lendo, um annuncio que offerece a venda em retalho o terreno do becco das Barreiras, declara ao publico, que a esse terreno tem direito; por isso ninguem contrate sobre elle, sob pena do comprador perder: e para evitar duvidas, de novo se protesta contra o comprador, como por varias vezes se te tem feito.

Bento de Barros Falcão de Lacerda.

— Extraviaram-se, do taboleiro de miudezas que andava vendendo uma preta, 2 pares de fronhas de lavarinto, para travesseiros pequenos, tendo lavarinto nas pontas, um par feito de esporas, e outro par de uma trepadeira, uma dellas tem uns fios tirados no corpo da fronha, sendo todas de bretanha fina: roga-se a quem as tiver, ou a quem forem offerecidas, de levar a rua do Rozario da Boa-Vista, sobrado n. 32, que será gratificado.

-- Precisa-se de um homem de boa conducta, sem familia, que tenha pratica e intelligencia, para administrar ou arrendar uma padaria, a qual está bem situada e bem afreguezada, pois seu dono faz qualquer dos dous negocios, por não a poder administrar, em rasão de suas molestias: a quem convier qualquer dos dous negocios, dirija-se a venda n. 1, na esquina da rua do Rangel, na casa que foi do defunto João Carlos.

— Roga-se a qualquer pessoa, a quem fôr offerecido um casal de ganços brancos, inglezes, que furtaram do sitio onde mora S. P. Johnston, na ponte d'Uchôa, na noite de 18 para 19 do corrente, de os levar á rua da Senzalla-Nova, n. 42, onde receberá 10$000 de gratificação: a mesma se offerece a quem descobrir o ladrão.

— Antonia Francisca de Albuquerque Monteiro, viuva de Manoel Bernardino Monteiro, faz sciente a todos os seus credores, que esta procedendo a inventario do bens de seu casal, pelo juizo do civel da segunda vara, escrivão Souza; assim como que está diligenciando a venda de seu sitio, afim de poder pagar aos mesmos credores e evitar questões litigiosas e despezas de custas. Concluida que seja a referida venda, participará aos ditos credores para receberem os seus debitos, com ordem do juizo respectivo.

--- As pessoas que quizerem fazer sorvetes na festa de Santo-Amaro, acharão sempre gelo á venda na rua da Cadeia, n. 15, loja de Bourgard.

-- Nós abaixo assignados participamos ao publico que de commum accordo temos dissolvido a sociedade que tinhamos na loja de ferragens e miudezas, sita na rua Nova, casa n. 15, cuja gyrava debaixo da firma de Andrade & Rosado, ficando o socio Andrade obrigado a liquidação da extincta firma. Pernambuco, 14 de janeiro de 1847. -- *Joaquim Antonio dos Santos Andrade, Jeronymo Ribeiro Rosado*

— Na rua do Rangel, sobrado n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, tudo com muita brevidade, e por preço muito commodo; e bem assim despacham-se escravos

= Se convier a alguma Franceza de probidade e bons costumes ter passagem gratis para o Havre, pelo simples serviço de *bonne* a uma senhora doente, durante o trajecto, poderá dirigir-se a rua da Senzalla-Velha, n. 110, primeiro andar, que se lhe indicará quem precisa, até o mez de março deste anno.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate, tanto de obra miuda como grauda, na rua Nova, n. 19.

— Alugam-se os armazens da rua de Apollo ns. 28 e 30, com desembarque: a tratar no mesmo lugar, com João Esteves da Silva.

-- O arrematante das aferições deste municipio de novo avisa aos Srs. de engenho e mais pessoas que mandam vender ago'ardente neste municipio, que o tempo da mesma aferição se acha findo, e por isso devem, quanto antes, mandar aferir as ancoras; pois do contrario passará a denunciar a quem compete, daquelles que vierem vender sem a dita aferição.

— Aluga-se parte da casa n. 18, por cima de uma loja de ferragens, aonde mora o doutor Filippe Nery; póde servir para pouca familia, ou mesmo pessoa como letrado ou vigario: a tratar na mesma.

— Desejam-se informações do Sr. Antonio Vieira de Sousa Meirelles que residio nesta cidade ha annos: quem as podér dar faça a mercê de annunciar, ou dirija-se a casa n. 7 da rua da Cruz, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita, n. 127, com muitos commodos para grande familia: trata-se na rua da praia de S. Rita, serraria n. 21.

— Precisa-se de um Sr. capellão para um engenho distante desta praça cinco legoas, entrando no contrato o ensino de primeiras lettras a um pequeno de 9 annos: para receber as demais explicações, na rua d'Agoas-Verdes, n. 21, se achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama: na rua da Senzalla-Velha, n. 24.

— Precisa-se de um pequeno de 12 á 14 annos, para caixeiro de venda: na rua de S. Rita, n. 85.

— Na praça da 1.ª vara do civel tem de ser arrematados, no dia 26 do corrente, ás 4 horas da tarde, a armação e generos da venda, sita na ribeira de S.-José, por execução de Joaquim Fernandes de Azevedo contra Machado & Torres.

— O doutor em medicina, Moscoso, está morando no Aterro-da-Boa-Vista, n. 6.

— Manoel Elias de Moura, tendo estabelecido recentemente uma botica nesta cidade, praça da Boa-Vista, n. 24, com todo asseio e esmero, sob a direcção e assistencia de José Luiz Innocencio Pogge, pharmaceutico bem conhecido nesta praça por sua pericia e intelligencia, e approvação na arte de pharmacia, reunindo a si dous habeis adjuntos, bastantes praticos na mesma faculdade, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que alli se aviarão os remedios com a maior promptidão e escrupulosa observancia dos receituarios e boa qualidade das drogas, o que muito contribue para o bom resultado da saude publica. Acham-se, pois, á venda mui frescas e novas drogas, chegadas de França e de Portugal, que, além de excellentes, são por um preço rasoavel e commodo. Recommenda-se o mesmo annunciante Moura a generosidade de todo aquelle que de seu prestimo se quizer servir, promettendo-lhe o bom desempenho e acolhimento, proprio do seu dever para com todos.

— Aluga-se um escravo optimo padeiro, pelo preço de 10,000 rs. mensaes: no pateo de N. S. do Terço, sobrado de um andar n. 26.

— Hoje, 23 do corrente, arremata-se, por venda, a parte de um sitio no lugar do Arraial, pelo juizo da segunda vara, as horas do costume, na sala das audiencias, depois de finda esta: os pretendentes compareçam, por ser boa compra.

— Precisa-se de uma ama secca para uma casa de pouca familia: na rua da Paz, antigamente do Cano, n. 30.

— Precisa-se de um preto para o serviço de casa, pagando-se mensalmente: no hotel de Luiz Pistor, na Lingoêta, n. 3.

— Quem tiver duas pretas de boa conducta, que as queira alugar nas tardes de todos os dias, para serem empregadas na venda de azeite, dirija-se a rua da Florentina, casa n. 16, que achará com quem tratar.

— Na rua do Rangel, sobrado n. 9, ha quem se encarregue de toda e qualquer escripturação, com muito boa lettra, certeza de ortographia e preço muito commodo; e bem assim copiam-se sentenças de qualquer genero que seja.

— Precisa-se de um caixeiro para uma venda, na rua da Cruz, n. 62, ou em Fóra-de-Portas, venda de Bernardo José Rodrigues Pinheiro.

— Aluga-se um preto cozinheiro para uma casa de familia: quem o tiver derija-se a casa n. 7 da rua da Cruz, segundo andar, ou annuncie para ser procurado.

— Manoel José de Barros Veigas avisa a todas as pessoas que tiverem penhores em seu poder, os queiram tirar dentro do prazo de oito dias contados da data deste; e não o fazendo assim, os perderão, pois o annunciante os venderá para pagamento do principal e juro; porque o annunciante tem de retirar-se desta provincia, para tratar de sua saude.

— Deseja-se saber se nesta cidade existem alguns parentes de Manoel Archanjo dos Santos, casado com Manoella do Nascimento de Jesus, ja fallecidos, naturaes da freguezia da Boa-Vista desta cidade, onde foram moradores: compareçam na rua do Queimado, loja n. 6, onde se lhes deseja fallar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova, n. 7, com excellentes commodos para familia: a tratar no mesmo sobrado, com Tempette & C.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou escrava, sem filho: na rua do Encantamento, n. 8.

= Precisa-se alugar uma preta que seja fiel, embora seja idosa; paga-se mensalmente o que se convencionar: na rua Augusta, n. 16. Na mesma casa se offerece uma mulher portugueza para ama de casa de pouca familia.

— Engomma-se com asseio e promptidão, assim como se faz toda a qualidade de costura, inclusive a de alfaiate: na casa ao pé do sobrado da esquina, no pateo do Paraizo, quem segue do quartel de policia.

— Precisa-se de um cozinheiro habil, para empregar-se nesta cidade em casa particular: na rua larga do Rozario, n. 26, primeiro andar.

--- Permitte-se a qualquer individuo o tirar madeiras e ferragens nos restos da barca *Nova-Aurora*, encalhada na Coróa-dos-Passarinhos

--- José dos Santos Souza declara ao publico que, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará José dos Santos Souza Lins.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cozinhar, emsaboar e engommar: dando-se-lhe o sustento, e pagando-se-lhe conforme o ajuste: atrás da matriz da Boa-Vista, casa n. 19, se dirá quem quer.

— Retalha-se o terreno do becco das Barreiras, que foi de Bento de Barros Falcão, em terrenos de 30 palmos de frente e mais de 500 de fundo: a tratar na rua da S.-Cruz, n. 66.

— Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e engomme, e um moleque de 10 a 14 annos: no largo do Terço, n. 16.

—Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado á qualquer hora.

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

Compras.

— Compra-se um tanque grande que sirva para guardar mel e que seja de amarello ou outra qualquer madeira de boa qualidade: quem tiver annuncie.

— Compram-se 3 ou 4 escravos marinheiros: na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

— Ainda se continua a comprar cobras de viado vivas para remedio: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

— Compram-se os primeiro e segundo volumes do Judeu Errante, segunda edicção, impressa em Lisbôa em 1844: na casa n. 7 da rua da Cruz, segundo andar.

--- Compram-se, em segunda mão, 6 cadeiras americanas; 2 grandes mezas; e a obra — Conde de Monte Christo —: na rua larga do Rozario, n. 6.

--- Compra-se o compendio de arithmetica, por Besout, e o de geometria, por Euclides: quem tiver annuncie.

--- Compra-se uma preta moça e sadia que saiba coser, engommar e vestir uma senhora, tudo com perfeição; um preto moço, sadio e diligente, para comprar o diario de uma casa e fazer o mais serviço della: na rua da Cadeia, loja n. 57, de José Maria Seve.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, não excedendo o seu preço a mais de 400,000 rs., a troco de uma lettra a vencer a 6 mezes, aceita por pessoa segura que possue dous predios nesta praça livres: quem tiver annuncie.

Vendas.

Sementes.

Repolho muito novo, chegado ultimamente de Lisboa, no rua larga do Rozario, n. 22, indo para o quartel de policia.

-- Na loja nova de Raymundo Carlos Leite, rua do Queimado, n. 11, ha cortes de chita fina, empapelados, e de padrões de ultimo gosto, a 3$600 rs.; chapéos de sol d'hastes d'aço e dos melhores padrões que ha, de riscados francezes, tudo baratissimo.

MAYA RAMOS & COMPANHIA,
Na rua Nova, n. 6,
vendem ricos chales de seda, dos melhores padrões que teem apparecido; ricas mantas de seda escoceza, do ultimo gosto; sarja preta hespanhola, largas; setim liso e preto bom para vestido; luvas de pellica, com borracha; ditas pretas e bordadas de côres, curtas e compridas; perfumarias muito finas; um sortimento de calçado para senhora; borzeguins para homem; chapeos de palha da Italia, para meninos e mininas; bons chapeos de sol para homem e senhora; ricos espelhos dourados para sala, os quaes se dão muito barato; e outras muitas fazendas a que o preço convida.

— Vendem-se oculos de alcance, por preço commodo, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Vende-se, ou aluga-se um terreno, cuja frente da para duas boas moradas de casas, prompto e aterrado, com bom caes no fundo; tem um telheiro que tem servido de serraria, para o que he muito proprio, ou para outro qualquer estabelecimento: a tratar junto ao mesmo terreno, na rua da Praia de S.-Rita, serraria, n. 21.

Alerta freguezes,
que o barateiro está queimando!

O antigo barateiro está vendendo a troco de pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, papel almaço, a 2700 rs. a resma e meia resma a 1350 rs.; fitas de retroz, a 640 rs. a peça, de todas as côres; tesouras douradas para costura, a 160 e 200 rs. cada uma; canivetes entre-finos, para pennas, de uma folha, a 160 rs. cada um; e de duas folhas, a 240 rs. cada um; botões de duraque e de seda, finos, a 200 rs. a duzia; ditos de madre-de-perola, a 480 rs. a groza: ditos de metal furados, para calças, a 320 rs. a groza; pentes de tartaruga para marrafa, a 960 rs. a parelha; ditos de prender o cabello, a 2000 rs.; leques de seda, com enfeites dourados, a 2400 rs. cada um; luvas de seda para meninas, a 200 rs. o par; ditas para senhora, de seda preta, a 1000 rs. o par; luvas de pellica, a 800 rs. o par; torcidas para candieiro, de todos os numeros, a 100 rs. a duzia; cachos de flores para enfeites de chapeos e cabeça, a 320 rs. cada um; riquissimos canivetes finos para pennas, de uma e duas folhas; e outras muitas miudezas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se galões de ouro e prata, finos, largos e estreitos; e compram-se dragonas usadas de officiaes de primeira e segunda linha: na rua Nova, n. 2, primeiro andar.

— Vendem-se bichas grandes, e tambem se alugam, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na primeira venda ao pé da ponte, n. 2.

-- Vende-se uma preta de 20 annos que lava e cozinha, e não tem vicios; um cabra de 18 annos, robusto, sem vicio e apto para qualquer officio; um pardo de 16 annos, nas mesmas circumstancias: na Boa-Vista, rua de S.-Gonçalo, n. 34, das 7 as 9 horas da manhãa e das 2 as 4 da tarde.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, sito na rua da Aurora, n. 34: a tratar na mesma rua, na primeira casa terrea, n. 50.

— Vende-se um escravo de nação, de 30 annos pouco mais ou menos: no largo do Carmo, loja do sobrado n. 7.

— Vendem-se cadeiras de angico, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua Imperial n. 145.

— Vende-se uma rica cupula de mogno, com bambinellas de setim carmezim, com borlas, propria para cama franceza, de casado; uma grade de louro, bem feita, propria para escada ou loja; tudo por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 9.

— Vendem-se roquetes para padres, por preço commodo: na praça da Independencia, n. 19.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11,

de Raymundo Carlos Leite, se acham mantas de seda, das mais modernas que ha, muito baratas; assim como chales de seda, e dos de lãa e seda; chapéos de sol d'hastes de aço, e o novo algodão dobrado americano, proprio para saccos, &c., a 300 rs. a vara.

-- Na loja de Guimarães, Serafim & C. vendem-se pannos finos, de côres, pelo barato preço de 2$400 rs. o covado; e de outras muitas qualidades, de varios preços.

MUTILADO

— Vende-se sal em grandes e pequenas porções: na rua da Moeda, armazem n. 7.

— Vendem-se 30 acções da companhia de Beberibe, no valor de 70 por cento: nesta typographia se dirá quem vende.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se lenços de vapor, de padrões modernos, pelo barato preço de 480 rs. cada um; lenços francezes de côres finas e fixas, fingindo seda, a 480 rs. cada um; brim escuro francez trançado, de puro linho, a 720 rs. a vara.

Potassa da Russia.

Vende-se a bem conhecida e superior potassa da Russia, chegada ultimamente, no armazem de Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. .

- Vende-se potassa branca, da mais nova e superior que ha neste mercado, por modico preço: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

FERRO! FERRO,

de todas as qualidades e cobre para forro de navio, de 18 até 28 onças, em grandes e pequenas partidas: no armazem de A. V. da Silva Barroca, defronte da igreja da Madre-de-Deos.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agua e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Nesta casa acham-se a venda as cautelas da loteria das obras da matriz da cidade da Victoria; da qual andam as rodas no dia 29 do corrente. A ellas que são poucas: os preços são os do costume.

— Vende-se um terreno na rua que fica por detrás da rua da Aurora, em frente do fundo da casa do finado Pereira, com igual largura a dita casa, com 300 e tantos palmos de fundo, o qual chega ate a terceira rua: a tratar na travessa da Madre-de-Deos, n. 18.

Vende-se sarja de seda larga, hespanhola, muito superior; setim de varias qualidades para vestido; dito de Macao, para collete, o mais superior que ha; casimira preta, elastica, superior; panno preto muito fino; dito de côres, de todas as qualidades; velludo preto; merinó preto de todas as qualidades; dito, o mais superior que tem apparecido; chamalote; casimiras francezas, sem pello, de bonitas côres; damascos para colxas, muito superiores e de bons gostos; e outras muitas fazendas que a vista dos preços e da sua qualidade o comprador não deixará de comprar: na nova loja da rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

CARNAUBA.

No armazem de farinha do caes do Collegio, continua-se a vender cera de carnaúba, por preço commodo, tanto em porções como a retalho, e he chegada agora uma porção da melhor qualidade que tem apparecido.

A 2$500 rs. o covado!

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se casimiras francezas, sem pello, finas, de lindos padrões, e pretas, pelo barato preço de 2500 rs. o covado; ricos córtes de chali de láa e seda, com barra, a doze mil rs. o córte.

— Vende-se uma preta de 24 annos, de bonita figura, que engomma, cose, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa; uma dita de 30 annos, que lava e cose alguma cousa; uma dita de 20 annos, que lava de sabão e varrella, cozinha o diario de uma casa, e he quitandeira; um mulatinho de 7 annos, muito esperto para se ensinar qualquer officio; fazendas, na importancia de 1:000,000 de rs., com o rebate de 20 por cento: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Vende-se uma preta e um cabrinha; sola; couros miudos e bezerros; cera de carnaúba; uma porção de sebo em barricas; um oculo de ver ao longe; uma porção de esteiras pintadas: vende-se em conta, sendo por junto, e tambem se vende a retalho: na rua da Cruz, n. 26.

— Vende-se uma preta moça, de bonita figura, que cozinha, lava, e tem principio de engommado; uma mulatinha de 15 annos, boa para se acabar de educar: vendem-se estes escravos muito em conta: no pateo do Carmo, loja do sobrado n. 7.

— Vende-se um casal de escravos, a preta tem algumas habilidades, e o preto he proprio para todo o serviço de uma casa ou para o campo: a fallar com José Joaquim da Silva Maya que dirá quem os vende.

-- Vendem-se 30 escravos, sendo pretas, pretos, moleques, pardos, negrinhas, pardas com habilidades e sem ellas: na rua da Cruz, n. 51.

-- Vendem-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, os Amores de Camões, encadernados, por 3000 rs; cartas de Echo a Narciso, a 800 rs.

Vende-se um relogio de prata, patente inglez, optimo regulador: na Boa-Vista, rua de S.-Gonçalo, n. 34.

-- Vende-se um flautim com algum uso: na Boa-Vista, rua de S.-Gonçalo, n. 34.

AVISO
aos Srs. de engenho

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

Na rua do Crespo,
loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola; nobreza róxa, muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos córtes de seda para vestido de senhora; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora; luvas de seda; chales de seda, muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais finos que ha, por muito barato preço; esguião de puro linho e muito fino; platilha de linho; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se cassas finas, largas e francezas, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas francezas, largas, a 280 rs. o covado.

Na rua do Crespo,
loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se alpaca preta a 800 rs. o covado; dita muito fina, preta e de côres, por barato preço; merinó preto, muito superior; panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, de duas larguras, para calças, a 6000 rs. o córte; velludo; gorgurão de seda; setim para collete; tudo por preço commodo; fustões para colletes; e outras muitas fazendas, tanto para calças como para vestidos de senhora; tudo pelo barato.

-- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se papel almaço aparado, a 2800 rs. a resma; fita de retroz de côres, peça grande, a 700 rs., sortidas; retroz preto, azul e sortido, a 10,000 rs. a libra; córtes de pelle do diabo, a 1440 rs.

— Vendem-se charutos de regalia, da bem conhecida marca de Fama-Vôa, de S. Felix: na rua da Cruz, n. 55.

Panno de linho puro, a 600 rs. a vara.

Na loja nova de Raymundo Carlos Leite, rua do Queimado, n. 11, acha-se um novo sortimento de fazendas finas e baratas; assim como panno de linho, em peças de 15 varas; a nova pelle do diabo, a 400 rs. o covado; lenços de seda, pequenos, proprios para meninas, a 640 rs; e os pannos finos são preferiveis aos d'outra parte, tanto pelo preço, como por serem novos na loja.

—Vende-se um burro de boa raça: no Forte-do-Mattos, rua do Codorniz, n. 12, casa do Belém.

— Vende-se uma preta de 36 annos pouco mais ou menos, muito sadia, sem vicio nem achaques, boa lavadeira de sabão e varrela, e que cozinha o diario de uma casa, por preço muito commodo: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente: caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro de 2 arrobas; serras grandes para serrar madeiras; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 15.

-- Vende-se superior sal do Assú: a bordo do brigue-escuna *Henriqueta*, fundeado ao pé do trapiche novo.

VEAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento de uma a 16 e bogias de 4, 5 e 6: no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se a troco de tijolo uma canoa grande, muito forte que carrega mil tijolos de alvenaria: na rua da Cruz, n. 62

-- Vendem-se bichas muito superiores, aos centos e a retalho: na rua da Cruz, n. 62.

— Vendem-se 5 escravas, e um escravo moço, de bonita figura, com algumas habilidades: no pateo do Collegio, n. 33, segundo andar.

—Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzala-Velha, n. 110.

— Vende-se sagú de primeira qualidade; cevadinha de França: gomma de araruta; tapioca do Maranhão; cevada; tudo por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

— Vendem-se 10 escravos, sendo: uma preta, boa engommadeira; 3 ditas de 15 a 25 annos, com habilidades; uma mulatinha de 15 annos; 2 moleques de elegantes figuras; um preto canoeiro; um dito bom cozinheiro; um dito do serviço de campo: no pateo da Matriz, n. 4.

— Vendem-se 2 lindos moleques de 14 a 16 annos; um dito de 7 annos; um pardo optimo para pagem, de 18 annos, e que he bastante habil para outro qualquer serviço; um dito de 10 annos; uma preta de 25 annos, com habilidades; uma negrinha de 7 annos; uma preta de idade, por 200,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

José Joaquim da Silva Maya

vende uma preta de nação, que cozinha o diario de uma casa, engomma liso, lava de sabão e varrella, cose soffrivelmente; um preto de 24 annos, de boa figura, proprio para todo o serviço.

— Vendem-se 2 escravos, sendo um pardo, official de alfaiate, e um preto, official de carpina, ambos moços e de bonitas figuras: na rua da Cadeia, n. 38, casa de Manoel Joaquim Ramos e Silva

— Vende-se um terreno com mais de meia legoa em quadro, optimo para nelle se levantar um engenho de fabricar assucar: a tratar na comarca de Goianna, no engenho Poço-Redondo.

Vende-se um sitio na estrada de João de Barros, com bastantes arvoredos de fructo, que com a vista melhor se mostrará: na rua das Larangeiras, n. 29, casa da aferição.

— Vendem-se 3 pretos moços, optimos para o serviço de campo e da praça; um mulatinho de 16 annos, de muito bonita figura, dá-se muito em conta, por precisar de um pequeno curativo; um moleque de 12 annos; 3 pretas moças, que cozinham, lavam e engommam; duas ditas quitandeiras; 3 pardas moças, sendo uma dellas perfeita engommadeira, costureira e cozinheira: na rua do Crespo, n. 10, primeiro danar.

Vende-se

um cosmorama em ponto pequeno, com muito bom vidro, que faz 24 vistas muito elegantes, as quaes são: a vista de Veneza, Galerie de Orleans, palacio real em Paris, praça da Concordia, praça de Vandome, ponte de Caruzel, convento de S.-Germano, convento de S.-Antonio-de-Padua, a vista da praça e porta de S.-Diniz, a vista da praca de Viscaya, a rua de Rebuli, o golfo de João; por preço commodo: na rua do Collegio, n. 9.

MAYA RAMOS & COMPANHIA,
Na rua Nova n 6,

vendem ricos leques de charão, chegados ultimamente, com pinturas muito finas. A elles antes que se acabem.

Romances de venda e aluguel.

A livraria da esquina do Collegio recebeo nova collecção de romances modernos, interessantes e dos melhores autores.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, em caixas e barricas, chegada ultimamente: no escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho.

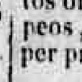
— Vende-se superior sebo em rama; na rua da Cruz, n. 51.

-- Vende-se uma preta de 34 annos, boa lavadeira, e que he propria para o serviço de campo; vende-se por o dono se querer retirar com brevidade: na rua do Livramento, venda n. 8.

-- Vendem-se, na rua do Trapiche-Novo, n. 18, em casa de Frederico Robilliard, os seguintes generos: massas sortidas; cerveja branca e preta em garrafas; dita preta em botijas, a melhor que tem vindo a este mercado; ago'ardente de França, em garrafões; azeite doce fino engarrafado; pós pretos; papel florete e de embrulho; sellins inglezes com seus pertences; tudo de superior qualidade e por preço muito commodo.

-- Vende-se, ou troca-se por moleques, uma parda, com habilidades; uma preta, propria para todo o serviço de uma casa; uma negrinha de 4 annos: na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

Casa de modas francezas, M. A. Millochou.


No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, vendem-se ricos chapeos da ultima moda, para senhora; mantas de bico; tarlatana e barege; collerinhos e cabeções bordados; bicos e fitas de todas as qualidades; cambraias e tarlatanas; luvas de pellica superior, para homem e senhora; e outros muitos objectos de modas. Na mesma casa se fazem chapeos, toucas e vestidos de senhora, da ultima moda, por preço commodo.

AOS 20:000,000 DE RÉIS.

Vendem-se meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da loteria a beneficio do convento de S.-Antonio; e tambem a beneficio da matriz do Ceará, que tem de se extrahir no Rio-de-Janeiro, a 30 do corrente: no Recife, loja de cambio do Sr Vieira. A elles (dos de S.-Antonio) antes que chegue o vapor com a lista.

— Vendem-se 4 pretas e dous pretos de bonitas figuras, vindos proximamente do Aracaty: na rua do Vigario, n. 5.

— Vendem-se, no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição, canastras com castanhas em ouriços, e saccas com milho novo, tudo muito barato.

--- Vende-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, Tratado da legislação ou exposição das leis geraes, por Carlos Comte, 2 v., 1000 rs; Compendio de geographia historica, 1 v., 3000 rs.

— Vendem-se 200 e tantas oitavas de prata: na rua Nova, venda n. 65.

--Vendem-se peças com 20 varas de bom madapolão, largo e encorpado, com algum toque de avaria, proprio para forro ou roupa de meninos a 2500 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se um preto crioulo, moço, proprio para todo o serviço, principalmente para agricultura, por ter sido ocupado neste serviço: no Recife, ao pé da Conceição, casa de João José de Carvalho Moraes.

— Vende-se a venda da rua da Cadeia do Recife, n. 1, com fundos a vontade do comprador, a dinheiro ou a prazo: a tratar com José Gonçalves Torres.

-- Vendem-se 6 moleques de 12 a 15 annos, muito lindos; 4 negrinhas; 8 escravas com habilidades; 3 escravos do serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se fumo para charutos, velho e novo, de primeira e segunda qualidade, de 4500 a 7500 rs. a arroba; charutos em caixinhas de cem e ditos fama, por preço commodo: no Forte-do-Mattos, rua do Codorniz, armazem n. 9.

Escravos Fugidos.

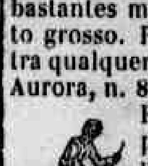
Fugio, no dia 15 do corrente, uma preta, de nome Marianna, de nação Costa, de 30 annos, de boa altura, bem preta, com 3 talhos na testa, enfeites de sua nação; tem o dedo minimo da mão esquerda virado para a palma da mão, que quando a abre não iguala aos outros 3 dedos; tem um dedo do pé virado alguma cousa para cima, motivado de uma chaga que teve, do que ficou uma marca; levou vestido de chita branca, com pinturas encarnadas, e panno preto usado: quem a pegar, leve ao largo do Corpo-Santo, n. 13, que será generosamente recompensado.

Fugio, no dia 16 do corrente, uma preta, de nome Maria, alta, secca do corpo; tem em uma mão marca de queimadura e a cabeça do primeiro dedo voltado para cima; levou vestido de chita desbotada; ha desconfianças de estar occulta: quem a pegar leve a travessa de S.-José, ou nesta typographia, que se dirá quem he seu dono, para ser recompensado.

Fugio, no dia 21 do corrente, um moleque, de nome João, de nação, cambado das pernas; levou um taboleiro de venda, camisa de riscado; está alguma cousa descorado por ter principio de frialdade; tem 16 annos de idade pouco mais ou menos: quem o pegar leve a seu senhor, na rua Nova, loja de Antonio Ferreira da Costa Braga.

Fugio, no dia 19 do corrente, a preta Maria, velha, beiços grandes, pernas arqueadas; levou saia de chita de assento branco e flores pretas, cabeção de algodãozinho: quem a pegar leve a rua do Collegio, n. 6, que será recompensado.

-- Fugio, ha pouco tempo, um preto, de nome Ignacio, de nação Mina, consta ter mudado o nome para o de Manoel, e inculca-se forro; tem os pés alguma cousa grossos e anda quasi peiado; tem o cabello muito carapinhado e alguma cousa ruço, com bastantes marcas de bexigas no rosto, nariz um tanto grosso. Roga-se as autoridades policiaes ou outra qualquer pessoa que o pegar, de levar a rua da Aurora, n. 8, casa de João Pinto de Lemos Junior.


Fugio, no dia 10 de setembro do proximo passado, da villa de S.-José-do-Pechim, um escravo, de nome Candido, crioulo, alto e grosso, bem barbado, já pinta bastante a barba, que com reparo se vê, uma cicatriz que mal se percebe em um dos pés por baixo do calcanhar, proveniente de um cravo, pés grandes e apalhetados, orelhas regulares, boa physionomia; tem o andar meio accelerado, muito metido a pachola, bem cachaceiro, trabalha em roça, bom carreiro e entende do trabalho de gado; julga-se ter falta de dentes; levou camisa e ceroulas de algodão da terra: quem o pegar leve a casa de Manoel José Gonçalves Braga, em Pernambuco, que recompensará.

ENIGMAS
PITTORESCOS.

DECIFRAÇAÕ
DO
ANTECEDENTE.

Esperar a fortuna do destino
He navegar em procura do Vellocino.
M. Monteiro.